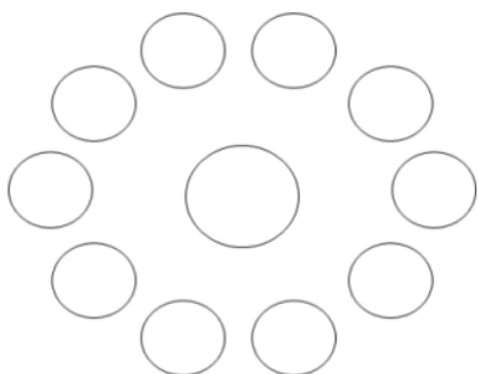


ECOMAPA

O Ecomapa consiste em uma ferramenta para registro das narrativas sobre a participação do sujeito em seu cotidiano. Essas narrativas são transcritas por códigos, formando um diagrama que facilita a percepção sobre a rede social de suporte (CORREIA, 2017).

Figura 1. Estrutura do Ecomapa



Fonte: Correia, 2017.

A estrutura do Ecomapa é feita por um círculo central, que pode representar o próprio indivíduo, ou ainda sua família ou qualquer outro grupo social. As estruturas que se colocam ao redor desse círculo central são pessoas, lugares e atividades que fazem parte do cotidiano imediato de participação de indivíduos e coletivos.

As pessoas que compõem o Ecomapa podem ser membros da família, profissionais, amigos, entre outros, indicados pelo nome e tipo de vínculo. A identificação dessas pessoas na rede pode ser categorizando o tipo de vínculo – como: amigo, família; ou pela identificação direta que possui – como: Joana (amigo), José (pai).

O mesmo ocorre para atividades e lugares, por exemplo: pode-se colocar as categorias, como lazer, trabalho ou a atividade em si, como andar de bicicleta, fazer relatórios. Ou ainda a categoria de lugares: como casa ou religião, ou o lugar em si: quarto individual, igreja.

Para a compreensão da qualidade da participação das pessoas nas estruturas sociais que as circundam, o Ecomapa utiliza uma série de códigos, permitindo que durante a narrativa de histórias de participação na rede social de suporte, estas possam ser simbolizadas e codificadas em imagens. Os códigos ajudam as pessoas a visualizarem o modo como a natureza de suas relações na rede social de suporte é expressa.

A imagem que vai se formando entre o indivíduo, as estruturas sociais e os códigos de participação colaboram para a ampliação de percepções, assim como da comunicação daquilo que se vive.

Figura 2. Códigos do Ecomapa

CÓDIGO	FUNÇÃO
	VÍNCULO FRACO
	VÍNCULO FORTE
	ALTO INVESTIMENTO
	BAIXO INVESTIMENTO
	CONFLITO
	VÍNCULO FRACO INTERROMPIDO
	VÍNCULO FORTE INTERROMPIDO

Fonte: Correia, 2017.

A descrição dos códigos propostos é a seguinte:

- Vínculos fracos e fortes significam a importância que o ego percebe na relação com a estrutura social. Trata-se de um acúmulo de valores, informações e representações que determinada estrutura social possui na história de participação do sujeito.
- Investimento alto e baixo significa quanto o indivíduo se dedica/investe afetiva, social, econômica, intelectual e temporalmente para participar em determinada estrutura. Trata-se de um código de reciprocidade, no qual o sujeito identifica de que modo investe na participação em determinada estrutura e, ao mesmo tempo, percebe o retorno de seu investimento.
- Conflito significa que há situações, problemas ou questões significativas na relação entre o indivíduo e a estrutura. O conflito não expressa necessariamente “problemas negativos”, mas sim, questões presentes na percepção do sujeito com determinada estrutura.
- Vínculo interrompido indica que o vínculo da pessoa com a estrutura social está rompido no presente, não havendo ligação no cotidiano imediato. No entanto, pode haver alguma importância de vínculo forte ou fraco. Assim como estruturas que fizeram parte do passado, que não participam atualmente de forma direta na vida, mas que ainda possuem significativa carga emocional, social, e que, portanto, implicam em determinadas formas de engajamento e suporte cotidiano.

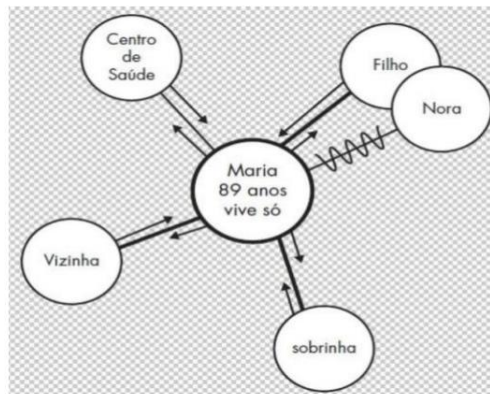
O processo de construção do Ecomapa é feito enquanto o sujeito narra suas experiências e o profissional o apoia para traduzi-las em símbolos, sendo o produto da construção do Ecomapa uma imagem.

Qualquer um dos profissionais de saúde (enfermeira, médico, psicólogo, assistente social) pode fazer, já que é um instrumento de trabalho para a equipe.

O envolvimento do usuário e de sua família nessa construção é estratégico, e possui alguns ganhos como:

- Resumir e representar muita informação importante sobre a família e seu meio num formato gráfico fácil de ser visto e compreendido por qualquer um;
- Melhorar a relação dos profissionais com a família;
- Diminuir a resistência dos elementos da família em partilhar com os profissionais informações subjetivas;
- Ilustrar a natureza e o impacto das relações da família com o meio, permitindo verificar se são fonte de suporte ou não suporte;
- Permitir uma melhor compreensão das situações geradoras de estresse e dos recursos disponíveis;
- Fornecer uma consistente base de informação para planejar, com o envolvimento da família, as decisões de intervenção;
- Torna-se ainda uma forma de observar o progresso e o resultado das intervenções, seja sobre a família, ou sobre o meio.

Figura 3. Configuração de um Ecomapa finalizado



Fonte: Correia, 2017.

REFERÊNCIAS

CORREIA, R. O ecomapa na prática terapêutica ocupacional: uma ferramenta para o mapeamento das percepções sobre a participação nas redes sociais de suporte. **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional – REVISBRATO** [online], v. 1, n. 1, p. 67-87, 10 fev. 2017. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/view/4263>. Acesso em: 21 jul. 2022.